

ESPECIAL - GRANDE MARCA GAÚCHA DO ANO

GERDAU PERMANECE A MAIS LEMBRADA E TRAMONTINA MANTÉM POSIÇÃO NA PREFERÊNCIA

Os gráficos ao lado mostram que houve uma grande variação na pontuação obtida pelas duas marcas que disputam a liderança desse setor especial. A Gerdaul perdeu mais sete pontos percentuais como marca mais lembrada, baixando de 21,8% para 14,8%. Apesar disso, ainda continua em primeiro lugar neste quesito. O motivo é que a Tramontina também teve uma redução no seu índice de lembrança, igualmente na faixa dos sete pontos percentuais, ficando com 13,6%. A diferença da Gerdaul para a Tramontina ficou praticamente a mesma, pouco acima de um ponto percentual.

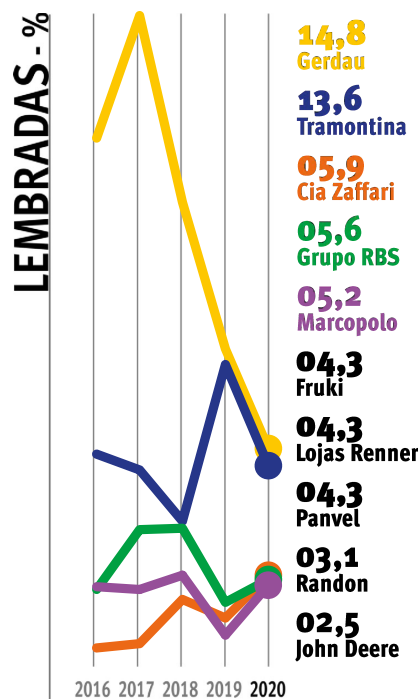
A pesquisa feita pela Qualidata mostra que houve alteração na terceira colocação

em Grande Marca Gaúcha do Ano. A Cia Zaffari ganhou pontos nos dois lados da pesquisa. Subiu para 5,9% na lembrança e avançou para 6,8% na preferência.

O Grupo RBS permaneceu como a quarta marca mais lembrada, agora com 5,6%, enquanto quem assume essa posição na preferência é a Randon, subindo de 4% para 6,2%.

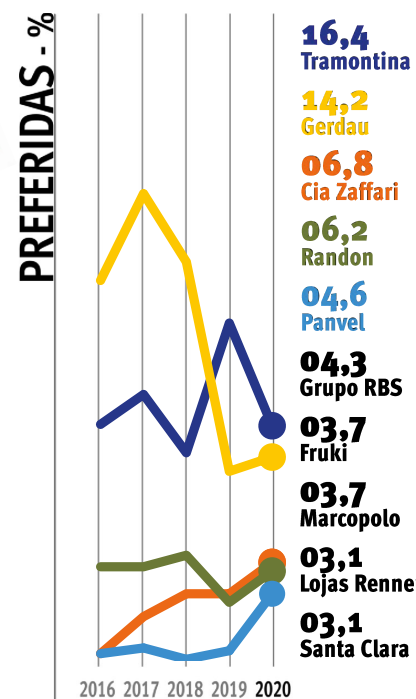
O quinto lugar também fica dividido entre duas marcas. Marcopolo, com 5,2% na lembrança, e Panvel, com 4,6% nas indicações de preferência.

Fruki, Lojas Renner e Panvel ficam empatadas na avaliação da lembrança, cada uma recebendo 4,3% das respostas. Randon, com 3,1%, e John Deere, com 2,5%, fecham o grupo



Resultados em % - Gráficos com escala móvel. Linhas de evolução relativas às três primeiras posições.

Grande Marca Gaúcha do Ano



QUALIDATA
Quer saber? A gente pesquisa.

das 10 marcas mais lembradas na categoria Grande Marca Gaúcha do Ano. Entre as preferidas, o Grupo RBS recebeu

4,3% das indicações, aparecendo logo depois a Fruki e a Marcopolo, empatadas com 3,7%. Completam a lista das 10 pri-

meiras na preferência as marcas Lojas Renner e Santa Clara, também somando exatamente a mesma pontuação: 3,1%.

FIERGS/DIVULGAÇÃO/JC

OPINIÃO

AS PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA PARA 2020



Gilberto Porcello Petry,
presidente da FIERGS
presidente@fiergs.org.br

Mesmo que os cenários internacional e nacional exijam prudência, há otimismo em relação à retomada da economia brasileira em 2020, com expectativas de melhora do emprego e da renda, e o consequente aumento da demanda por produtos industriais.

A produção física da indústria do Rio Grande do Sul, embora 13,5% abaixo do nível médio registrado em 2014, apresentou uma tendência de recuperação ao final do ano passado, com elevação de 2,6% em comparação a 2018, conforme os dados do IBGE. Esse foi o terceiro ano consecutivo de avanço.

As quedas sucessivas da taxa básica de juros, por sua vez, terão um impacto positivo no setor industrial, tornando-se fator importante para a decisão de novos investimentos, aliada ao maior índice de confiança dos empresários e consumidores.

Convém assinalar que a construção civil, tradicional atividade econômica que alavanca a geração de vagas de trabalho, após 20 trimestres consecutivos de queda, começou a esboçar reação desde o terceiro trimestre de 2019. Também são aguardadas as contratações de obras de infraestrutura e as

oportunidades resultantes das privatizações e concessões de serviços estatais.

A situação externa, porém, inspira cuidados. Os efeitos do coronavírus ainda são incertos nas mais diversas economias do mundo. A demanda internacional desacelerou no ano passado e deve ter ritmo lento em 2020. Soma-se a situação da Argentina, pois, além da severa crise que o país atravessa, as barreiras de importação impostas pelo novo governo tendem a prejudicar ainda mais as nossas exportações.

Nessa conjuntura, é preciso considerar o acordo entre o Mercosul e a União Europeia,

que exigirá uma resposta efetiva do setor público e do setor privado, para que possamos elevar a nossa capacidade competitiva e expandir os mercados.

As variáveis – nos âmbitos externo e interno – exigem que os governos, em todos os seus níveis de atuação, persistam nas reformas administrativa e tributária, na modernização do Estado como um todo, e na melhora no ambiente de negócios, sob pena de frustrar as expectativas da sociedade brasileira, que consegue enxergar, no escopo dessas mudanças, o esperado crescimento econômico e o desenvolvimento social. E há que se ter cuidado para que as eleições municipais deste ano não atrapalhem a trajetória dessas transformações estruturais.

Assim, o ano de 2020 pode ser o marco da abertura de um novo ciclo de prosperidade, com o Brasil se apresentando como uma nova nação. Os desafios são conhecidos, mas todos precisam fazer a sua parte.